



Carlos Chagas

Filho de fazendeiros, Carlos Ribeiro Justiniano Chagas nasceu em Oliveira, Minas Gerais, em 9 de julho de 1878. Iniciou seus estudos em São João del Rei, concluindo o colegial em Ouro Preto. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1903). Ainda acadêmico, ingressou no Instituto Bacteriológico Oswaldo Cruz (1903), de que viria a ser diretor (1917-1934). Casou-se em 1904 com Íris Lobo, filha do senador mineiro Fernando Lobo Leite Pereira. Desta união nasceram Evandro Chagas, em 1905, e Carlos Chagas Filho, em 1910. Desde cedo revelou dotes de pesquisador e sanitariano. À frente de campanha profilática, erradicou a malária na cidade de Santos (SP), em 1905. Graças à sua teoria domiciliar da transmissão da malária, formulada por ocasião dessa campanha, projetou seu nome nos meios científicos do país. Seus trabalhos foram mais tarde universalmente aceitos.

Foi chefe da comissão de estudos sobre a profilaxia da malária em Minas Gerais (1907). Em 1909 concluiu as pesquisas destinadas a debelar a tripanossomíase, posteriormente conhecida como doença de Chagas. Identificou o agente causador desta doença, ao qual deu o nome de *Trypanosoma cruzi*, em homenagem a Oswaldo Cruz. Seu trabalho abrange todos os aspectos da doença: anatomia patológica, epidemiologia, etiologia, formas clínicas, meios de transmissão, patogenia, profilaxia e sintomatologia. Um ano depois de sua descoberta, recebeu o reconhecimento dos meios científicos internacionais. Criou-se para ele uma vaga especial na Academia Nacional de Medicina (1910). Os dois anos seguintes, passou-os Carlos Chagas em viagem pelo vale amazônico, levantando carta epidemiológica da região. Em 1912, um júri internacional conferiu-lhe o Prêmio Schaudinn, concedido ao melhor estudo sobre protozoologia e microbiologia. Outro trabalho seu foi a chefia da campanha contra a epidemia de gripe espanhola no Rio de Janeiro (1918). Diretor de Saúde Pública (1919), aperfeiçoou e modernizou os serviços sanitários da então capital da república. Foi professor de medicina tropical da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1925). Ainda em 1925, a Universidade de Hamburgo conferiu-lhe o Prêmio Kummel (medalha de ouro). Recebeu os títulos de *magister honoris causa* das universidades de Paris e Harvard. Pertenceu às academias de medicina de Lima (1922), Nova York (1926) e Paris (1930). Faleceu no Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1934, aos 56 anos de idade.

De sua extensa obra publicada, destacam-se: *Estudos Hematológicos do Impaludismo* (1902), *Hematologia do Impaludismo* (1903), *Profilaxia Antipalúdica* (1907), *Nova Espécie de Taeniorynchus* (1908), *Nova Espécie Mórbida do Homem Produzida por um Tripanossoma* (1909), *Classificação e Descrição de Diversas Espécies de Anofelinos e Culicídeos*, *Descrição de uma Nova Moléstia Humana Transmitida pelo Barbeiro* (*Triatoma megistus*) (1912), *Patogenia da Tripanossomíase Americana* (em colaboração com Eurico Vilela) (1929), *Aspectos Evolutivos do Trypanosoma cruzi no Transmissor* (1929).

Fontes: www.netium.com.br/lcpa e www.prossiga.br/chagas.

Carlos Ribeiro Justiniano Chagas was born in Oliveira, Minas Gerais, on July 9, 1878, to a family of farmers. He began his education in São João del Rei, finishing high school in Ouro Preto. He graduated in medicine at Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1903). Still at university, he entered Instituto Bacteriológico Oswaldo Cruz (1903), which he would direct years later (1917-1934). He got married in 1904 with Íris Lobo, daughter of senator Fernando Lobo Leite Pereira, from Minas Gerais. Their first son, Evandro Chagas, was born in 1905, and the second one, Carlos Chagas Filho, in 1910. Carlos Chagas soon showed his abilities as a researcher and sanitarian. At the head of a prophylactic campaign, he eradicated malaria in Santos (SP), in 1905. Thanks to his domestic theory of malaria transmission, formulated during that campaign, his name became well-known in the country's scientific sphere. His works were universally accepted later on. He was head of the study commission on the prophylaxis of malaria in Minas Gerais (1907). In 1909 he completed the researches aimed at vanquishing trypanosomiasis, afterwards known as "Chagas' disease". He identified the agent of that disease, naming it Trypanosoma cruzi in honor of Oswaldo Cruz. His work includes all the aspects of the disease: anatomical pathology, epidemiology, etiology, clinical types, transmission means, pathogenesis, prophylaxis, and symptomatology. A year after his discovery he was acknowledged in the international scientific world. A special place was created for him in Academia Nacional de Medicina (1910).

Carlos Chagas spent the following two years traveling in the Amazon, surveying the regional epidemiological chart. In 1912, an international jury awarded him the Schaudinn Prize, given to the best study on protozoology and microbiology. Another work of his was the management of the campaign against Spanish influenza, in Rio de Janeiro (1918). As director of Public Health (1919) he improved and modernized sanitary services of the then republican capital. He taught tropical medicine at Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1925). In the same year, the University of Hamburg awarded him the Kummel Prize (gold medal). He received the titles of magister honoris causa by the universities of Paris and Harvard and was a member of academies of medicine in Lima (1922), New York (1926) and Paris (1930). Carlos Chagas died in Rio de Janeiro on November 8, 1934, when he was 56 years old. Among his many published works we can mention: Estudos Hematológicos do Impaludismo (1902), Hematologia do Impaludismo (1903), Profilaxia Antipalúdica (1907), Nova Espécie de Taeniorynchus (1908), Nova Espécie Mórbida do Homem Produzida por um Tripanossoma (1909), Classificação e Descrição de Diversas Espécies de Anofelinos e Culicídeos, Descrição de uma Nova Moléstia Humana Transmitida pelo Barbeiro (Triatoma megistus) (1912), Patogenia da Tripanossomíase Americana (written with Eurico Vilela) (1929), Aspectos Evolutivos do Trypanosoma cruzi no Transmissor (1929).